

PROGNÓSTICO AGROPECUÁRIO

FEIJÃO

2021/2022

ISSN
2764-2887

VOL 13 N. 36 - 2021



**DEPARTAMENTO DE
ECONOMIA RURAL - DERAL**

DIVISÃO DE CONJUNTURA
AGROPECUÁRIA

ENG. AGRÔNOMO
CARLOS ALBERTO SALVADOR
salvador@seab.pr.gov.br

RESIDENTE TÉCNICO:
ENG. AGRÔNOMO
MSC. JOABE RODRIGUES PEREIRA
joabe.pereira@seab.pr.gov.br

Governo do Estado do Paraná

Carlos Massa Ratinho Junior

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento

Norberto Anacleto Ortigara - Secretário

Richardson de Souza - Diretor-Geral

Rubens Ernesto Niederheitmann - Diretor Técnico

Departamento de Economia Rural

Salatiel Turra - Diretor

Divisão de Conjuntura

Marcelo Garrido

Divisão de Estatísticas Básicas

Larissa Nahirny

Responsável Técnico

Carlos Alberto Salvador

Residente Técnico

Joabe Rodrigues Pereira

Capa

Adriana Geray Artigas

Joabe Rodrigues Pereira

Edição

Joabe Rodrigues Pereira

Evandro Fadel

1. Introdução

O feijão é um dos produtos de maior expressão na produção de grãos. A leguminosa apresenta expressiva importância socioeconômica, e envolve produtores dos mais diversos perfis tecnológicos e em tamanho de área produtiva. Além disso, apresenta um alto valor nutricional que compõe uma dieta rica em elementos essenciais, sendo, principalmente, uma ótima fonte de proteína vegetal. O vegetal está presente no prato de milhões de pessoas em vários países do mundo. O Brasil está entre os principais produtores mundiais e o Estado do Paraná é o maior produtor nacional em área produtiva e volume de produção.

O objetivo deste trabalho é apresentar, de forma breve, considerações e dados relativos ao feijão, bem como demonstrar sua importância na economia agrícola mundial, nacional e paranaense.

2. Produção e comércio internacional de feijão

TABELA 01 – Feijão seco - Produção mundial 2017/2019 (em milhões de toneladas)

Países	2017	2018	2019	Média	%
Índia	6,3	6,2	5,3	6	20
Mianmar	5,3	5,6	5,8	5,6	19
Brasil	3	2,9	2,9	3	10
EUA	1,3	1,1	0,9	1,1	4
México	1,2	1,2	0,9	1,1	4
Tanzânia	1,4	1,1	1,2	1,2	4
China	1,3	1,3	1,3	1,3	4
Outros	11,5	10,5	10,5	10,9	36
Total	31,5	30	28,9	30,1	100

FONTE: FAO, 2021

O feijão seco (*Phaseolus vulgares*) é uma leguminosa cultivada em praticamente todo o mundo. De acordo com os dados mais recentes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de 130 países plantam o produto para abastecer o comércio interno e externo. Conforme os dados da tabela 01, a produção média mundial, no período 2017/19, foi de 30,1 milhões de toneladas. Os 7 (sete) principais países produtores de feijões secos e que juntos respondem, em média, por 64% da produção foram: Índia (20%), Mianmar (19%), Brasil (10%), EUA (4%), México (4%), Tanzânia (4%) e China (4%). Os principais centros de produção estão na Ásia, América do Sul e América do Norte. O Brasil é o terceiro maior produtor com 10% do total mundial, e engloba na estatística os feijões tipo preto, cores e caupi.

Os números da produção no triênio 2017/19 demonstram a estabilidade na oferta mundial da leguminosa, mas as condições climáticas adversas têm influenciado a produtividade das lavouras, a oferta e os preços do produto.

TABELA 02 – Feijão caupi seco - Produção mundial 2017/2019 (em milhões de toneladas)

Países	2017	2018	2019	Média	%
Nigéria	3,87	3,5	3,58	3,65	42
Niger	1,96	2,38	2,39	2,24	26
Burkina Faso	0,56	0,68	0,65	0,63	7
Outros	2,06	2,23	2,29	2,19	25
Total	8,45	8,79	8,9	8,71	100

FONTE: FAO, 2021

O feijão caupi (*Vigna unguiculata*) é outra leguminosa estratégica no fornecimento de proteína vegetal. Conforme dados da FAO, em torno de 42 (quarenta e duas) nações cultivam o produto. De acordo com a tabela 2, a produção mundial média no período de 2017/19 foi de 8,71 milhões de toneladas. O principal país produtor é a Nigéria que responde por 42% do volume médio mundial, seguida por Níger, 26%, e Burkina Faso com 7%. Os três países produzem 75% da produção mundial do feijão tipo caupi.

TABELA 03 – Feijão seco – Exportação mundial 2017/2019 (em milhões de toneladas)

Países	2017	2018	2019	Média	%
Myanmar	1.085	1.038	1.097	1.073	24
EUA	479	438	452	456	10
China	427	389	351	389	9
Argentina	367	350	457	391	9
Outros	2.058	2.147	2.231	2.145	48
Total	4.416	4.361	4.587	4.455	100

FONTE: FAO, 2021

De acordo com a tabela 3, as exportações mundiais no período 2017/19 atingiram o volume médio de 4,4 milhões de toneladas. O principal país exportador é Mianmar, com 24% do total mundial, seguido pelo EUA com 10%, China com 9% e Argentina, 9%. Aproximadamente 79% do total exportado no mundo passa por estes quatro países.

TABELA 04 – Feijão seco – Importação mundial 2017/2019 (em milhões de toneladas)

Países	2017	2018	2019	Média	%
Índia	587	608	521	572	16
Quênia	242	226	76	181	5
Brasil	137	81	151	123	3
EUA	156	146	140	147	4
Outros	2.580	2.588	2.566	2.578	72
Total	3.702	3.650	3.453	3.602	100

FONTE: FAO, 2021

A tabela 4 apresenta as importações mundiais do grão. Em média, no triênio 2017/19, cerca de 3,6 milhões de toneladas foi destinado as importações. Os quatro principais países importadores foram: Índia, com 16% do total mundial, Quênia (5%), EUA (4%) e Brasil (3%). Os cinco países responderam pelo volume de 28% do total importado.

Os países produtores que compõem o mercado mundial do feijão, simultaneamente produzem, exportam e importam o produto. Esta dinâmica possibilita o abastecimento do mercado interno dos países produtores, e do acesso ao grão por países onde não se tem a tradição e as condições de produzir.

3. Brasil - Produção Nacional de Feijão

O cultivo da leguminosa é realizado em três safras, sendo a primeira denominada “safra das águas”, a segunda, “safra da seca” e a terceira, “safra de outono/inverno”. Os plantios obedecem às recomendações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), não há uma divisão entre os dados estatísticos do feijão tipo comum (cores e preto) e tipo caupi. Para fins de preços mínimos de garantia, a Conab classifica em duas tipificações: feijão-anão (*Phaseolus vulgaris*) e feijão macassar (*Vigna unguiculata*). A Conab fornece as estimativas para feijão cores, preto e caupi.

3.1 Safra Nacional de Feijão 2020/21

Conforme a tabela 5, a produção nacional de feijão na safra 2020/21 foi de 2,85 milhões de toneladas. O Paraná é o principal Estado produtor, com 534 mil toneladas. Na sequência vem Minas Gerais com 522,6 mil toneladas, Mato Grosso com 358,7 mil toneladas, Goiás com 321,2 mil toneladas, Bahia com 219,3 mil toneladas, São Paulo com 173,3 mil toneladas, Ceará com 114,1 mil toneladas e Pernambuco com 104,9 mil toneladas. Estas oito unidades da federação produziram 82% da produção total nacional.

TABELA 05 – Produção brasileira de feijão – Principais estados produtores – Feijão total (1ª, 2ª e 3ª safra) Safra 2020/21

Unidades da Federação	Produção em mil toneladas	Produção %
Paraná	534	19
Minas Gerais	522,6	18
Mato Grosso	358,7	13
Goiás	321,2	11
Bahia	219,3	8
São Paulo	173,3	6
Ceará	114,1	4
Pernambuco	104,9	4
Outros	508	18
Total	2.856,10	100

FONTE: CONAB, 2021

Segundo a Conab, tabela 6, a estimativa de produção total de feijão na safra 2020/21 é de 2,88 milhões de toneladas. Sendo que 976,7 mil se refere à primeira safra, 1,12 milhão da segunda e 780,0 mil toneladas da terceira safra.

TABELA 06 – Brasil: Feijão total – Safra 2020/21 – Produção estimada e tipo (%)

Safras / Tipo	Produção (em mil t)	% por tipo
1ª Safra	976,7	
Cores	608,4	62
Preto	248,3	25
Caupi	120	12
2ª Safra	1.128,50	
Cores	435,7	39
Preto	223,3	20
Caupi	469,5	42
3ª Safra	780	
Cores	732,7	94
Preto	12	2
Caupi	35,3	5
Feijão total	2.884,90	
Cores	1.776,80	62
Preto	483,6	17
Caupi	624,8	22

FONTE: CONAB, 2021

Em torno de 62% da safra de feijão total foi do tipo cores, 17% tipo preto e 22% tipo caupi. O Paraná é o principal produtor de feijão tipo preto e responde por 70% do total da produção brasileira. A região Sul, que compreende Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, colheu 94% do total do tipo preto.

Já no feijão tipo cores, o maior produtor é Minas Gerais, com 29% do total nacional, seguido por Goiás com 18%; Mato Grosso, 12%; Paraná, 11%; São Paulo, 10% e Bahia, 8%. Estas cinco unidades da federação somam 87% total do tipo cores.

TABELA 07 – Feijão total (1ª, 2ª e 3ª safra). Safras 2019/20 e 2020/21 - Produção por região em mil toneladas.

Região	Safra 2019/20 (c)	Safra 2020/21 (d)	Var.% (c/d)	Quant. (c/d)
Norte	75,7	105,3	39,1	29,6
Nordeste	859,2	596	-30,6	-263,2
Centro-Oeste	774,1	732,1	-5,4	-42
Sudeste	752,9	707	-6,1	-45,9
Sul	760,2	715,7	-5,9	-44,5
Brasil	3.222,10	2.856,10	-11,4	-366

FONTE: CONAB, 2021

Conforme dados da Conab, o volume da produção de feijão na safra 2020/21 sofreu redução de 11,4%, ou 366 mil toneladas a menos no comparativo com a temporada passada. A área produtiva nestas duas safras foi praticamente a mesma, isto é, 2,92 milhões de hectares. A redução se deve às perdas observadas na cultura, principalmente na segunda safra, devido à seca prolongada nas regiões produtoras, aliada à baixa temperatura, com eventos de geadas na Região Sul do País.

A produção mais ajustada na safra, a redução do auxílio emergencial por parte do governo federal e preços em patamares mais elevados no comércio, em grande parte do período, levou à tendência de recuo no consumo interno, situado em 2,9 milhões de toneladas.

Estas variáveis influenciaram o consumidor para menor demanda do produto, e colocou um freio nos preços, levando à estabilidade no primeiro semestre de 2021. O consumidor, em muitos momentos, fez a opção por outros produtos alimentícios por serem mais baratos.

A terceira safra de feijão apresentou queda de preço nos produtos de boa qualidade produzidos em área de pivô, reflexo da menor demanda no varejo.

3.2 Perspectivas para o primeiro ciclo da safra brasileira – 2021/22

Projeção da Conab indica que a área estimada para a 1ª safra é de 916,8 mil hectares, e o volume estimado em torno de 1,05 milhão de toneladas. A área é praticamente a mesma do ano anterior, mas a estimativa é de aumento no volume a ser produzido, em torno de 8% a mais. O perfil da primeira safra apresenta volume estimado de 60% de feijão tipo cores, 25% feijão tipo preto e 16% feijão tipo caupi.

4. Paraná - Conjuntura Estadual da produção de feijão

O feijão ocupa lugar de destaque na agricultura paranaense. O cultivo da leguminosa é a principal alternativa para pequenos e médios estabelecimentos, e apresenta a característica de grande demandadora de mão de obra tanto familiar como contratada. Este produto tem um papel importante na economia paranaense como geradora de emprego e renda no campo.

4.1 Retrospectiva Estadual da Safra 2020/21

O cultivo do feijão no Paraná está distribuído ao longo do ano em três safras (águas, seca e inverno). De acordo com a tabela 8, o desempenho das lavouras é medido por meio da área, produção, produtividade e potencial produtivo. O efeito clima determina também a qualidade do produto final, bem como a possibilidade da incidência de pragas e a sanidade das lavouras.

O Paraná, na safra 2020/21, produziu 544,1 mil toneladas de feijão total (soma das três safras) em uma área cultivada em torno de 426,4 mil hectares. A partir do histórico produtivo estadual e do levantamento efetuado pelo Deral/Seab, o potencial inicial da safra paranaense permitiria a colheita de um volume de aproximadamente 851,0 mil toneladas. A redução se deve às perdas observadas na cultura, principalmente na segunda safra, devido à seca prolongada nas regiões produtoras, aliada à baixa temperatura, com geadas ocorridas nas diversas regiões do Estado. A perda acumulada na safra foi de 36%, acarretando um volume menor em torno de 309,9 mil toneladas.

TABELA 08 – Paraná: Feijão total – Safra 2020/21

Ciclos	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Estimativa	Perdas		Rend. (kg/ha)
			Inicial (mil t)	%	mil t	
Águas	152,6	257	309,1	17	52,1	1.697
Seca	272,3	286	540,7	47	254,7	1.138
Inverno	1,5	1,1	1,2	10	1	694
Total	426,4	544,1	851	36	309,9	

FONTE: SEAB/DERAL, 2021

1ª Safra 2020/21

A área destinada para a safra das águas foi de 152,6 mil ha, e o volume colhido pelos agricultores chegou a 257,0 mil toneladas. O potencial produtivo não foi alcançado devido à estiagem e à redução no ciclo, que foi de 17% na produção estimada.

2ª Safra 2020/21

A safra teve uma área cultivada de 272,3 mil ha e os agricultores colheram 286,0 mil toneladas. O rendimento de 1.138 kg/ha não foi o esperado, muito baixo para o perfil da produção do Estado. Foi uma safra atípica, em que a estiagem foi o vilão e afetou de forma surpreendente e negativamente a safra. As perdas estimadas na produção foram de 47% do total, isto é, cerca de 254,7 mil toneladas deixaram de ser colhidas pelos agricultores.

4.2 – Distribuição da produção de feijão total nos núcleos regionais – Safra 2020/21

A tabela 9 apresenta a produção de feijão total, somatório das três safras 2020/21, nos núcleos regionais do sistema de agricultura do Estado do Paraná. Os Núcleos Regionais são unidades administrativas autônomas. O NR de Ponta Grossa é um dos mais expressivos na produção da leguminosa e respondeu na safra por 20% do total. Os NRs de Ponta Grossa, Pato Branco, Irati, Curitiba e Guarapuava são responsáveis por 79% do total da produção. Os principais polos produtores de feijão estão localizados na região Sul do Paraná. A área destinada à safra 2020/21 foi de 426,4 mil hectares e o volume colhido foi de 544,0 mil toneladas.

TABELA 09 – Paraná: Núcleos Regionais – Área e produção – Feijão total (*) – Safra 2020/21

Núcleo Regional	Área (ha)	Produção (t)	% Prod.
Ponta Grossa	76.290	109.846	20,2
Pato Branco	82.530	98.608	18,1
Irati	52.000	78.560	14,4
Curitiba	39.332	75.837	13,9
Guarapuava	50.950	71.198	13,1
União da Vitória	24.000	30.900	5,7
Francisco Beltrão	42.260	23.716	4,4
Jacarezinho	11.100	15.340	2,8
Pitanga	9.360	12.858	2,4
Laranjeiras do Sul	17.450	12.259	2,3
Campo Mourão	6.981	6.078	1,1
Cascavel	10.089	4.968	0,9
Londrina	1.010	1.152	0,2
Ivaiporã	1.210	805	0,1
Toledo	701	744	0,1
Apucarana	290	369	0,1
Paranavai	168	273	0,1
Cornélio Procópio	235	229	0
Maringá	300	210	0
Umuarama	160	122	0
Paranaguá	25	23	0
Total	426.441	544.095	100

FONTE: SEAB/DERAL, 2021 (*) soma das três safras

4.3 Preços recebidos pelos agricultores

A tabela 10 apresenta os preços médios recebidos pelos agricultores, saca de 60 kg de feijão tipo cores e tipo preto, no período 2020 e 2021. Os preços nestes dois anos foram acima da média dos últimos anos. Alguns fatores contribuíram para este aquecimento na cotação da leguminosa.

A redução da safra paranaense e nacional em volume devido à instabilidade do clima, pandemia, menor poder aquisitivo da população e aumento no custo de produção influenciaram na alta dos preços do produto.

Em 2021, o feijão tipo cores custa, em média, R\$ 265,49 a saca de 60 kg, 9% superior ao ano anterior. Já para o tipo preto, o valor médio de 2021 foi de R\$ 253,81, elevação em 22% se comparado ao ano passado.

TABELA 10 - Paraná: Feijão cores/preto - 2020/21 preço médio recebido pelos agricultores (R\$)

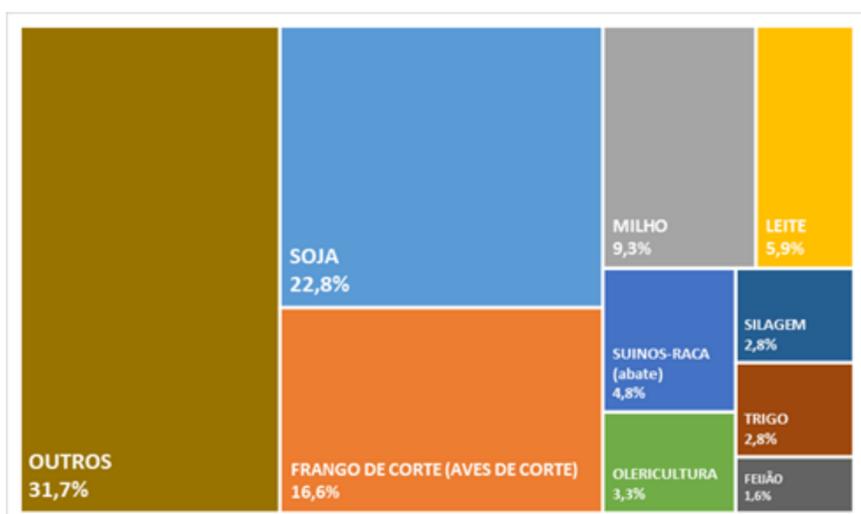
Mês / Ano	Tipo Cores		Tipo Preto	
	2020	2021	2020	2021
Janeiro	184,65	261,5	126,75	273,85
Fevereiro	174,65	275,93	127,32	299,93
Março	219,92	282,98	145,41	285,84
Abril	304,17	264,14	191,13	255,71
Mai	304,65	267,37	219,8	266,58
Junho	273,91	253,12	221,75	239,88
Julho	195,92	253,88	202,01	233,03
Agosto	192,69	272,26	225,37	241,44
Setembro	252,88	274,94	240,13	242,18
Outubro	264,85	261,95	252,13	228,03
Novembro	271,26	252,27	252,41	225,39
Dezembro	288,04		283,2	
Média	243,97	265,49	207,28	253,81

FONTE: SEAB/DERAL, 2021

4.4 Valor Bruto de Produção (VBP)

De acordo com o levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural, da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, o faturamento da produção agropecuária totalizou R\$ 128,35 bilhões, valor 21% superior ao registrado em 2019 em termos reais. A participação do produto feijão foi de R\$ 1,6 bilhão, aproximadamente 2% do total estadual.

O VBP do produto feijão, em 2020, foi em torno de R\$ 2,0 bilhões, e representa aproximadamente 1,64% do valor total estadual.



FONTE: SEAB/DERAL, 2021

FIGURA 01 - Participação dos principais produtos na produção agropecuária do Paraná 2020

4.5 Perspectivas para a 1ª Safra 2021/22

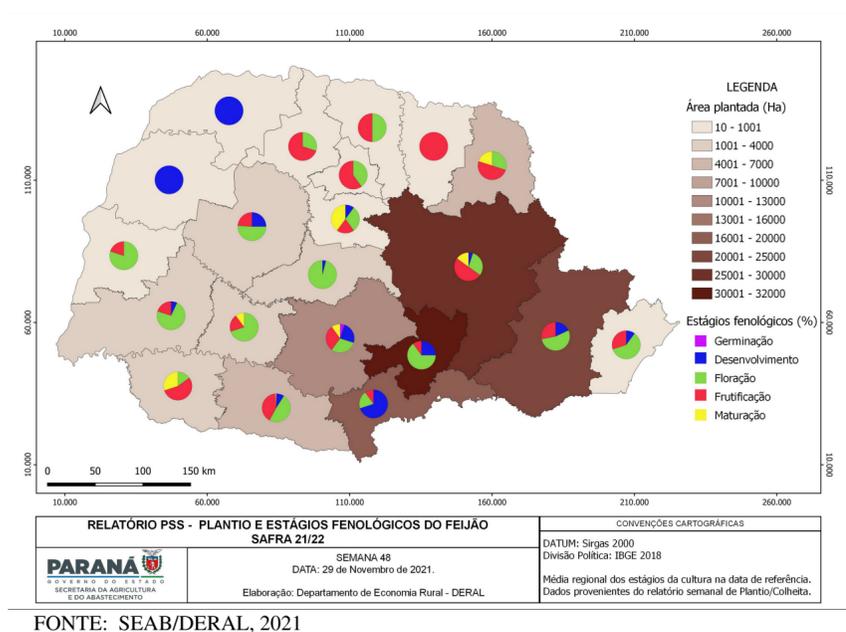
De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), a área estimada da safra das águas 2021/22 no Estado do Paraná é de 140,12 mil hectares, e o volume estimado pode chegar a 276,2 mil toneladas. O primeiro ciclo da safra atual apresenta um declínio de 8% na intenção da área estimada, e crescimento em 7% no volume da produção em relação ao ano anterior. A área produtiva atual é a menor dos últimos 4 anos. De olho nos bons preços e maior liquidez do produto, alguns produtores tradicionais no cultivo do feijão migraram para as commodities milho e soja.

Com precipitações reduzidas e abaixo da média histórica, os primeiros plantios ocorridos em agosto e setembro geraram inquietação do setor produtivo. As chuvas retornaram com maior intensidade em outubro, mas em novembro apresentou menor quantidade e temperaturas mais elevadas.

De acordo com o levantamento do Deral, 81% das áreas estão em boas condições, 18% em condições médias e 1% em condições ruins. A previsão do início da colheita é meados de dezembro.

4.6 Plantio e estágios fenológicos do feijão – 1º ciclo da Safra 2021/22

As primeiras áreas do 1º ciclo do feijão das águas 2021/22 foram semeadas em meados de julho. Os produtores rurais finalizaram o plantio das últimas lavouras no final de novembro. A equipe do Deral/Seab elabora semanalmente um mapa de acompanhamento da situação das culturas. Esta ferramenta permite atualizar as últimas informações referentes ao plantio da safra e divulgar para os diversos segmentos da sociedade a evolução do plantio, percentual da área plantada, fases das lavouras e principais regiões produtoras (Figura 02).



FONTE: SEAB/DERAL, 2021

FIGURA 02 - Plantio e estádios fenológicos do feijão 1º ciclo – Safra 2021/22

5.Referências Bibliográficas

1 – FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#home>

2 – IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

3 – Deral/Seab – Previsão de safras. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/safras>

4 – Conab – Companhia Nacional de Abastecimento – Informações Agropecuárias – Safra. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras>



agricultura.pr.gov.br



@deral_pr



linkedin.com/company/deralpr



@deralpr



Seab - PR